

A sabedoria de Salomão

Fabiano, 13 anos, Curitiba, PR

Meu nome é Fabiano, tenho 13 anos, moro em Curitiba e estou na sétima série do ensino fundamental. Estudo a Ciência Cristã há dois anos, nas aulas da Escola Dominical da Ciência Cristã de Curitiba. Eu gosto de ler a Bíblia, porque conta histórias que mostram o poder de Deus.

Eu era muito nervoso antes de começar a estudar a Ciência Cristã; brigava demais na escola, ficava ansioso na sala de aula, e pulava palavras, quando precisava ler em voz alta.

Desde que freqüento a Escola

Dominical, tenho calma e não pulo tanto as palavras como fazia antes. Agora leio bem, sem timidez.

Eu também ficava extremamente nervoso durante a semana de provas bimestrais. Certo dia, ao fazer o teste de matemática, achei que não conseguiria terminá-lo a tempo, porque as questões eram muitas. Já estava aceitando esse pensamento errado, quando me lembrei de uma história da Bíblia em que Deus diz a Salomão: “Pede-me o que queres que eu te dê” (1 Reis 3:5). Ao invés de pedir

fama, poder e riquezas, Salomão pediu sabedoria a Deus. Ao pensar nessa passagem, senti-me animado para terminar a prova! Mais tarde, ao receber os resultados, vi que havia tirado a nota máxima, para minha grande alegria. Depois disso, sempre que estou com alguma dúvida, penso na história de Salomão.

Gosto também desta frase de *Ciência e Saúde*: “...o homem não é material; ele é espiritual” (p. 468). No Reino de Deus, todos somos espirituais e saber disso nos ajuda a viver melhor. ★

A recompensa de estar confiante

Lígia, 8 anos, Curitiba, PR

Estudo na Escola Dominical desde os 4 anos de idade e aprendi que devemos amar todas as pessoas como irmãos, pois todos são filhos de Deus. Esse ensinamento me inspirou em um concurso de poesia no meu colégio, cujo prêmio era uma caixa de Biss.

Fiquei nervosa porque havia várias poesias melhores do que a minha. O pensamento errado começou a me perturbar: “Lígia, você não vai vencer. Que poesia boba! Há várias poesias melhores!” Então, falei para mim mesma: “Nada pode tirar a minha confiança no amor de Deus”. Rapidamente, o pensamento errado silenciou. Orei assim: “Eu sou o reflexo de Deus e Ele sempre me dá boas idéias”.

Chegou a hora. As poesias selecionadas estavam na mão da professora. Eram muitas, mas seriam escolhidas apenas duas vitoriosas. Fiquei ainda mais confiante, quando minha amiga Susana me disse que tinha reconhecido a minha letra em uma daquelas poesias. A professora foi lendo os poemas sem dizer o nome dos autores. Quando a professora leu a minha, pensei: “Viu? É só uma questão de saber quem sou eu de verdade: uma filha amada de Deus”!

A minha poesia e a de meu amigo Felipe foram as vencedoras. Gritei de alegria!

Apesar de apenas dois alunos terem recebido o prêmio, aprendi

que todos da classe são o reflexo de Deus e O expressaram ao escrever suas poesias.

Esta foi a poesia que fiz:

Fora, violência!

Por que crer na violência?
Violência não dá em nada.
Seria bom dar uma parada.

Mesmo o ladrão
É nosso irmão,
E de coração.

Vamos fazer

Nosso mundo crescer cheio de paixão
E violência não! ★



Coragem para mudar o rumo

Drew Harbur



ALBA SHEKH

Drew Harbur mora em Washington, DC, EUA.

As típicas “receitas para o sucesso” provavelmente não incluem ingredientes para o êxito espiritual. Geralmente, ouve-se falar que a ambição, a educação em escolas de prestígio e a conquista de muitas metas asseguram a realização profissional. Contudo, essas expectativas podem, algumas vezes, parecer sufocantes, se nossos planos não seguirem um determinado padrão. Estou aprendendo que nada se compara a ouvir o que Deus tem a dizer e deixar que o curso de nossa vida se ajuste ao Seu plano.

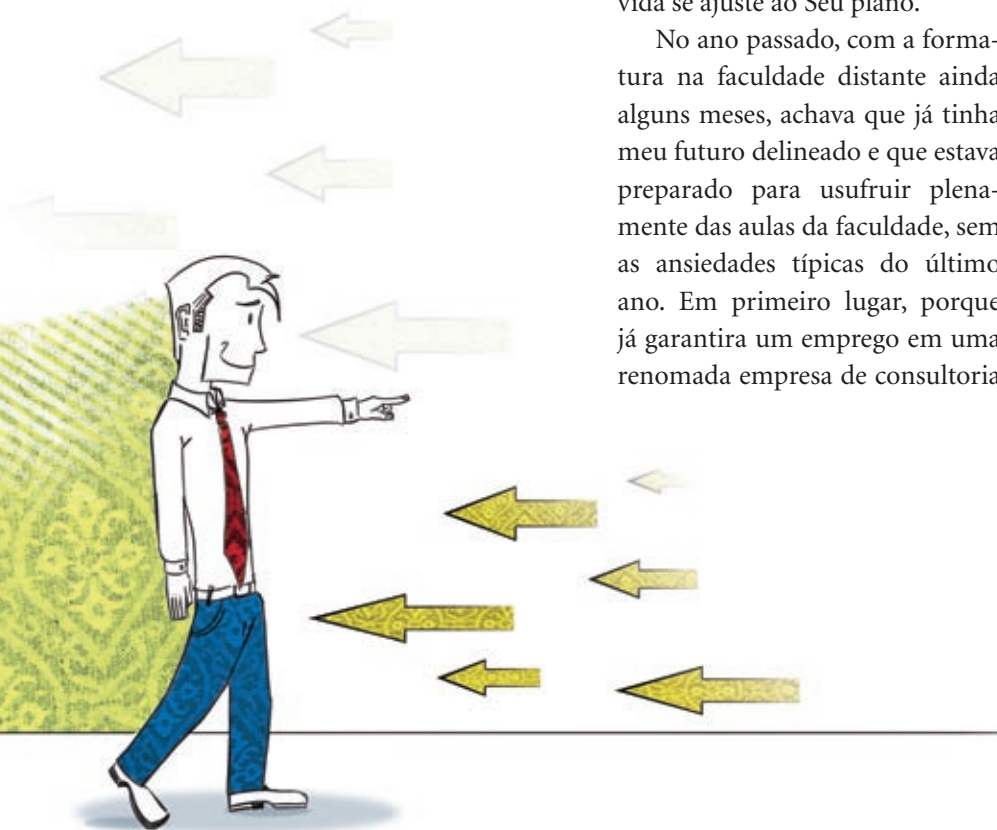
No ano passado, com a formatura na faculdade distante ainda alguns meses, achava que já tinha meu futuro delineado e que estava preparado para usufruir plenamente das aulas da faculdade, sem as ansiedades típicas do último ano. Em primeiro lugar, porque já garantira um emprego em uma renomada empresa de consultoria

econômica, na qual havia estagiado em Atlanta. Em segundo lugar, planejara alugar um apartamento com um dos meus melhores amigos, e até determinamos em que prédio moraríamos, no ano seguinte.

Sentia-me quase culpado por estar tão descontraído quanto ao futuro, enquanto meus amigos ainda lutavam para encontrar emprego, ao mesmo tempo em que estudavam para se formar. Dizer que os estudantes da minha faculdade não eram competitivos seria uma inverdade. Em festas, eu havia conhecido pessoas que haviam se formado e depois realizaram coisas bem impressionantes. Eles eram cultos, espertos, e ganhavam muito dinheiro. Assim, pensei: “não deveria eu, de certa forma, seguir o exemplo deles”?

Desejava demonstrar que tinha o controle de tudo em minha vida

Do ponto de vista da sociedade, os planos que havia delineado apontavam para o sucesso. Entretanto, exatamente aí comecei a pensar: “Estou *realmente* entusiasmado com esses planos? Progrediria, espiritual e intelectualmente, no ambiente que escolhera”? No início, presumi que essas perguntas eram dúvidas típicas que as



© RON CHAPPLE/INDEKOPEN.COM. ILLUSTRAÇÃO DIGITAL: VIVIANE STONOGA/DUETTO COMUNICAÇÃO.

peças algumas vezes têm quando se deparam com decisões importantes. Portanto, ignorei-as até o último mês da faculdade.

Foi aí que esses mesmos pensamentos começaram a se manifestar com mais força, tão insistentes, que decidi ser completamente honesto comigo mesmo. Comecei a perceber que talvez eu não estivesse tão entusiasmado com os meus planos, porque eles estavam, em grande parte, fundamentados no apego àquilo que já me era familiar e tinham a ver com atender às expectativas de outras pessoas. O maior problema era que eu desejava demonstrar que tinha o controle de tudo em minha vida.

Havia progredido com regularidade, sem me fazer perguntas profundas sobre minha jornada espiritual com Deus. Um desejo de me destacar diante dos meus amigos e da família havia sido mais forte do que a vontade de ouvir a orientação de Deus. Esquecera-me de reconhecer que Ele estava no controle e sabia o que era melhor para mim.

Sabia que tinha de substituir minha energia cheia de inquietação, pelo senso da serenidade de Deus

Embora estivesse grato por esse toque de despertar, não demorou

Um desejo de me destacar diante dos meus amigos e da família havia sido mais forte do que a vontade de ouvir a orientação de Deus. Esquecera-me de reconhecer que Ele estava no controle e sabia o que era melhor para mim.

muito para que ficasse cheio de medo sobre meus próximos passos na carreira. Para piorar, estava a quatro semanas da formatura, ocasião inconveniente para se ter uma revelação pessoal. Teria de reorganizar tudo e começar do zero?

Meus primeiros passos para encontrar um novo caminho foram hesitantes e cheios de dúvidas. Por exemplo, lembro-me de pesquisar sobre “carreiras interessantes” na Internet, fazer testes de personalidade, e tentar imaginar diferentes cenários profissionais em minha mente. Enfim, coisas que, no meu caso, não foram particularmente produtivas ou úteis. Então, reconheci que tinha de substituir essa energia cheia de inquietação, por um senso da serenidade de Deus, antes de dar o próximo passo. Lembro-me de primeiro orar em busca de paz, para pelo menos reconhecer a presença de Deus, antes de entrar em ação.

Gradativamente, durante os dias que se seguiram, comecei a abandonar meus planos preconcebidos e a pressão que havia sentido começou a diminuir. Apenas começava a me sentir em paz, quando cometi o erro de contar aos meus amigos o que estava em meu pensamento. Embora eles fossem bem intencionados, seus comentários



me fizeram sentir completamente inseguro de novo. Eles disseram coisas, tais como: “Você está louco? Você tem emprego e moradia já acertados, e pensa em fazer outra coisa”? Comecei a me sentir estúpido por até mesmo questionar o que parecia um assunto resolvido. Também fiquei imaginando se as pessoas me achavam arrogante por fazer mudanças audaciosas no último minuto.

Fui conduzido para as oportunidades

Contar aos outros sobre minha situação foi um convite ao ceticismo e não me ajudou em nada a respeito do que eu achava que fosse uma transição fundamentada na oração. Por isso, decidi que, a partir dali, a minha busca por um emprego e um propósito gratificantes estaria com Deus, e apenas com Ele. Sabia que Deus era meu Pai-Mãe, e não zombaria da minha súbita mudança de opinião, julgando-a como “excêntrica”. Sabia também que Deus não faria previsões sobre meu futuro usando a névoa desanimadora do raciocínio humano.

Nos meses seguintes, logo após me afastar das opiniões dos outros, minha busca se tornou muito mais centrada em Deus e gratificante. Ao invés de esmiuçar os classifi-

*Então,
reconheci
que tinha de
substituir essa
energia cheia
de inquietação,
por um senso
da serenidade
de Deus,
antes de dar o
próximo passo.*

cados e gastar horas pesquisando empregos na Internet, fui literalmente conduzido para as oportunidades. Por exemplo, contatei uma agência de *headhunter* (caçatalentos) sobre um trabalho promissor, mas me informaram que a vaga já tinha sido preenchida.

Contudo, logo o representante daquela agência me apresentou a uma empresa de advocacia. Eles me pediram para ir a Washington, DC, naquele final de semana para uma entrevista. Descobri que eles trabalhavam, inclusive, em um ramo do Direito que eu sempre pensara em pesquisar. Durante a viagem, senti que Deus havia me enviado a Washington com outros propósitos também. Hospedei-me com um grande amigo da faculdade que estava à procura de alguém para dividir um apartamento no ano seguinte. Em pouco tempo, foi-me oferecido o emprego e já tinha em vista dividir o apartamento com aquele amigo.

Compreendi que o cuidado completo de Deus se estendia a cada pequeno detalhe de minha vida

À medida que me preparava para a mudança, confirmava meu desejo de continuar a orar, permanecer mentalmente calmo, ouvir a Deus, que havia me



levado até ali. Enquanto isso, colocava de lado as opiniões e os pontos de vista dos demais. Esse era um conceito totalmente novo para mim: ouvir mais que planejar.

Ao invés de aceitar a idéia de que ficaria sobrecarregado por começar uma nova vida em outra cidade, agarrei-me à idéia de que Deus me indicaria a atividade mais importante para eu me dedicar no momento. Conforme orava, percebia que Deus não deixaria que eu andasse sem rumo, nem desperdiçasse tempo com a sensação de que não estava realizando nada. Precisava estar sempre glorificando-O. Era a isso que essa mudança de rumo se referia.

Além disso, da mesma maneira que meu emprego se manifestou naturalmente, tudo o que eu precisava em Washington surgia em perfeita harmonia e ajustado às minhas necessidades. Por exemplo, meus vizinhos doaram móveis suficientes para eu mobiliar o apartamento. Compreendi que o cuidado completo de Deus se estendia a cada pequeno detalhe de minha vida, e não apenas às grandes questões. A mudança não convencional que havia feito não me prejudicou em nada. Apenas aumentou minha confiança em Deus.

Obtive uma convicção ainda mais profunda de que nada poderia suplantar o poder orientador de Deus

Logo que me mudei, recebi um e-mail do meu ex-supervisor da empresa de consultoria econômica em Atlanta. Ele e sua sócia eram as únicas razões pelas quais havia considerado trabalhar lá. Eles haviam sido grandes mentores para mim, quando estagiário. Ensinarão-me a lidar com os negócios e me deixaram trabalhar em projetos de alto nível, uma demonstração de interesse genuíno pelo meu desenvolvimento profissional. Na mensagem, ele contou-me que ambos haviam decidido sair da empresa.

Isso me fez ficar profundamente consciente da visão e providência infinitas de Deus. Também ficou ainda mais claro para mim, como já acontecera muitas vezes, que o meu próprio entendimento pode ser limitado. Teria sido fácil ceder aos meus receios, poderia ter elaborado uma lista de prós e contras e assim avaliar se a mudança tão próxima da formatura seria sensata. Da mesma forma, poderia ter levado em conta os comentários dos amigos e me adaptado às opiniões tradicionais, ou ainda cedido ao senso comum predominante quanto a tomar decisões

de última hora. Contudo, com essa experiência, aprofundei minha convicção de que nada pode suplantar o poder orientador de Deus.

Você deve conhecer aquele ditado: “o Senhor escreve certo por linhas tortas”. Para mim, isso significa que a maneira de Deus agir nem sempre está em conformidade com o que achamos seja o melhor. É correto abandonar a idéia de que nos desiludimos ou falhamos com as pessoas por seguirmos a orientação de Deus, mesmo fora do que é convencional. De fato, estou descobrindo que, à medida que descarto as pressões sutis associadas à carreira e aos marcos importantes na vida, estou em liberdade para seguir um único curso, o de glorificar a Deus. Apenas quando me librei do meu próprio senso de controle planejado, comecei a me adaptar à Sua orientação em todos os aspectos da minha nova jornada.

Meu trabalho tem sido envolvente. Conheci algumas pessoas que compartilham valores e interesses semelhantes, e aprendi coisas novas sobre viver em outra cidade. Essas são experiências que eu não poderia ter planejado por mim mesmo. ★



Você sempre pode se volver a Deus

Um conversa com jovens Cientistas Cristãos

A Ciência Cristã ensina que qualquer pessoa pode recorrer a Deus em caso de necessidade, mas isso não significa que para elas todas as questões da vida já estejam resolvidas. Ao orar, que tipo de perguntas você faz a Deus? O que é importante para você?

O grupo multinacional de estagiários da TMCYouth (Departamento d'A Igreja Mãe res-

ponsável pelas atividades para crianças e jovens) se reuniu com *O Arauto* para dialogar a respeito de dúvidas que têm sobre a vida e aspectos que acham importantes. A reunião, que foi bem informal, ocorreu durante um café da manhã, para que conversassem com mais profundidade sobre algumas questões selecionadas, tais como: o que pensam sobre

“permanecer inspirados”, como orar com mais eficácia, como responder perguntas difíceis sobre a Ciência Cristã, e também sobre relacionamentos, colegas de dormitório, amizades e namoro. O TMCYouth organizou estágios para todos os departamentos da Sociedade Editora e d'A Igreja Mãe. Alguns desses estagiários, em Boston, foram:

Moderadora: Ginny Tonkin ficou encantada em estagiar com *O Arauto* da Ciência Cristã neste verão. Da Pensilvânia, EUA, ela estuda Comunicação Social na Faculdade Principia.

Ingrid Yitamben é da República dos Camarões. Como estagiária no TMCYouth, Ingrid ajudou a coordenar os recentes simpósios africanos. Ela é estudante do último ano de Química na Faculdade Principia.

Kemi Awosile é da Nigéria. Estagiou no último verão na Secretaria d'A Igreja Mãe e agora trabalha para o TMCYouth, ajudando a organizar simpósios juvenis.

Camille Carandang é das Filipinas. Formada pela Universidade Ateneo de Manila, ela terminou recentemente um ano de especialização na Faculdade Principia. Neste verão, Camille estagiou para a revista *Livrete Trimestral* da Ciência Cristã.



Em busca de inspiração, aprendendo a orar

Ginny: Maa-Ablah e Camille, vocês disseram que algumas vezes pensam em como orar com mais eficácia e obter inspiração.

Ricardo: O que você quer dizer com: “Orar com mais eficácia?”

Camille: Bem, apenas ficar mais sintonizada com Deus. Existem ocasiões em que você ora e realmente sente algo; em outras, você apenas tenta orar. Às vezes, é difícil manter o foco em Deus.

Maa-Ablah: Para mim, isso tem muito a ver com a conexão que sinto. Quando leio regularmente a *Lição*

Bíblica Semanal ou a literatura da Ciência Cristã, é fácil me sentir conectada com Deus. Quando existe um problema, posso lidar com ele facilmente. Contudo, notei que quando não me sinto conectada com Deus e aparece um problema, é muito fácil ficar envolvida nele. Fico estressada e penso: “Que devo fazer?” Finalmente, lembro-me: “Ah! Ciência Cristã”, e começo a resolver o problema a partir dessa perspectiva. Mas não gosto desse estresse, prefiro resolver tudo imediatamente com a Ciência Cristã. Também acho que poder me sentir sintonizada com Deus me dá a oportunidade de não apenas resolver meus próprios problemas, mas também de orar melhor para o mundo. Gostaria de sentir essa conexão mais

íntima sempre, em vez de apenas quando tenho esses desafios.

Ricardo: Você acha então que a maneira de ter uma conexão íntima com Deus é ler a *Lição Bíblica* de forma contínua?


Maa-Ablah: Desejo alcançar uma compreensão e inspiração mais profundas, e saber que apenas a verdade é onipresente. Algumas vezes, não é só dizer: “Tudo bem, sou Cientista Cristã”, mas compreender: “Por que não estou sequer me incomodando com esse estresse? Porque Deus está exatamente aqui, agora, no controle da situação”. A harmonia está realmente presente o tempo todo. Lembrar disso sempre torna as coisas mais fáceis.

Korkor Apo de Gana. Em seu último ano na Faculdade Príncipia, ela estuda Design Gráfico e estagiou neste verão no Setor de Atividades da Sala de Leitura.


Maa-Ablah Apo, irmã mais velha de Korkor, estagiou neste verão no FCAP (Consultoria, Análise e Planejamento Financeiro) da Tesouraria. Ela faz pós-graduação em Contabilidade Financeira na Universidade George Washington.


Ricardo Jordão é de São Paulo, Brasil. Como estudante de Economia e Administração de Empresas na Faculdade Príncipia, Ricardo estagiou neste verão no FCAP, da Tesouraria.




 **Ingrid:** Deixe-me dar um exemplo com relação ao estresse. Durante o período de provas, minha irmã costumava me dizer, para que eu não ficasse estressada: “Deus está fazendo a prova, Deus a está corrigindo, Deus está lhe dando a nota”. Portanto, tudo está sob Seu controle. A certa altura, tenho de parar e lidar com os pensamentos de tensão, compreender que Deus está sempre aqui, e que Ele cuida de mim. É essa conexão que sempre temos com Deus, e é possível recorrer a ela ao invés nos deixarmos dominar pelas circunstâncias.


Responder perguntas difíceis sobre a Ciência Cristã


 **Kemi:** Ao responder perguntas sobre a Ciência Cristã, constatei que não são as perguntas que parecem difíceis, mas sim a atitude e o motivo por trás delas. Isso é o mais difícil de se lidar.

 **Ginny:** Você costuma enfrentar muita animosidade onde mora, pelo fato de ser Cientista Cristã?


 **Korkor:** Lembro-me de uma vez, quando estava no ensino médio e tivemos um novo professor, que perguntava aos alunos sobre a religião deles. Depois da aula, ele me disse que a Ciência Cristã era uma seita! Não sabia como me aproximar dele para lhe dizer como me sentia. Algumas vezes, ele pregava na escola e nos

cultos dominicais. A maneira como o fazia, dava a entender que falava de curar-se a si mesmo pela oração. Imaginava: “Será que ele pelo menos sabe o que é Ciência Cristã? Deveria comprar um exemplar de *Ciência e Saúde* e dar de presente a ele”? Contudo, não sabia o que fazer. Imaginava se deveria conversar mais com aquela pessoa, se a ajudaria a ver o que fazia ou talvez apenas lhe oferecer um *Sentinel* ou um *Arauto* pudesse ajudar a explicar a Ciência Cristã para quem não está familiarizado com esse estudo como uma religião.


 **Ingrid:** Às vezes, você não tem a opção de conversar com alguém pessoalmente. Pode ser que nunca encontre essas pessoas novamente. Neste momento, acho que todos querem realmente entender a espiritualidade e se voltar à igreja. Nossa igreja, em Camarões, recebia muitas pessoas, o que despertava a curiosidade da comunidade local. Uma pessoa falava sobre destruir a Ciência Cristã. Como você encara isso? Eu não sei! Apenas sinto que a resposta é amá-las, mas, às vezes, é tão frustrante quando você percebe que, na verdade, elas não desejam ouvir o que você tem a dizer.


 **Korkor:** Os estagiários assistiram juntos a um filme intitulado: “Quem será chamado?”, sobre os primeiros

Cientistas Cristãos que trabalharam junto com Mary Baker Eddy, durante a fundação da igreja. No filme, havia uma mulher que lutou contra a Sra. Eddy no tribunal. Contudo, tudo o que Mary Baker Eddy fez foi amar essa mulher que a combatia.

 **Camille:** Acho que a única maneira pela qual podemos “hastear a bandeira” com orgulho entre os não-Cientistas Cristãos é viver a Ciência Cristã genuinamente. Eles verão o seu exemplo! Eles não verão a religião e o dogma. Mas verão você, quem você é e como você age. Isso é o que eu defendo e o que a Ciência Cristã é. Sejam quais forem suas perguntas, olhem para mim e vejam as minhas atitudes.

Relacionamentos

 **Ginny:** O que dizer dos relacionamentos? Entre todas as pessoas, entre amigos, colegas de quarto, não apenas entre rapazes e moças. Você ora por orientação nos relacionamentos?

 **Camille:** O que realmente me ajuda a lidar com todo tipo de relacionamento é orar para me sentir completa, o tempo todo. Quando estava na faculdade em meu país, não saía com ninguém. Durante um período houve muita pressão. Conheço várias pessoas que, a certa altura, tiveram o mesmo sentimento.

Pensava: “O que há de errado comigo”? Comecei a orar por um senso de plenitude e identidade, para compreender que não precisamos de outra pessoa para nos completar. Nessa ocasião, senti-me verdadeiramente feliz comigo mesma e comecei a fazer novas amizades.

Ricardo: De onde vinha a pressão? Das outras pessoas, da família, amigos ou simplesmente de você?

Camille: Minha família nunca me pressionou, mas fazia piadas sobre isso às vezes. Mas o que digo a alguns amigos é que se você acha que precisa ter um relacionamento, você não deveria estar em um relacionamento. Quando a maioria das pessoas pensa sobre relacionamento, pensa em dependência, em apoiar-se e depender da outra pessoa em busca de felicidade ou companheirismo. O que precisam compreender é que tudo isso já faz parte de todos.

Ricardo: Isso se refere a procurar alguém para se casar ou a ter um namorado...?

Camille: Não procuro intencionalmente um marido.

Kemi: Mas um relacionamento não é uma busca.

Ricardo: Como você encontra a pessoa certa? Você testa ou avalia? “Não gosto dessas qualidades dele, gosto daquelas”. Qual é o processo? Quando você acha que começa a conhecer uma pessoa? Porque, falando seriamente, quando uma garota começa a sair com um rapaz, ouço inúmeras vezes nos primeiros dois ou três meses: “Será que me casaria com ele”?

Kemi: Não acho que alguém realmente pense logo no começo: “Será que eu casaria com ele”? Casamento é a palavra que a maioria das pessoas associa com ficar com alguém para sempre. Um relacionamento tem mais a ver com compatibilidade.

Maa-Ablah: Você não deseja estar com alguém que não o ajuda a crescer. Às vezes, você sequer está à procura, é como um clique, você sabe.

Kemi: Você deveria pensar que já é completo. Não em alguém que complete você, mas que o complemente, que o ajude a externar o que tem de melhor.

Ingrid: Às vezes, você sequer procura por isso, simplesmente sente um clique por alguém. Nesse instante, você sabe que será um amigo para a vida toda.

Ginny: Esse é um clique espiritual?

Kemi: Não é como se você falasse sobre a *Lição Bíblica* o tempo todo. Mas é definitivamente um clique espiritual, que não ocorre intencionalmente, mas em que ambos caminham juntos de forma natural e se tornam pessoas melhores.

Camille: Você sabe que existem algumas pessoas que trazem à luz certas qualidades, como talentos ou uma maneira de pensar. Essas qualidades estão sempre ali, mas algumas vezes é preciso que uma outra pessoa as desperte de dentro de nós. Há os que acham que os relacionamentos prendem você, mas não deveria ser assim. Um relacionamento deveria ajudá-los a crescer juntos e individualmente.

Essas são perguntas reais. Todos lidam com as mesmas questões, com situações similares. Esse bate-papo não tem fim; espero que vocês estejam inspirados a buscar mais por conta própria. Pesquise *O Arauto* para mais idéias e respostas!

Acesse o site www.arautociencrista.com para mais artigos com jovens e outras informações. Visite o site www.TMCYouth.com para blogs, fóruns e outras maneiras interessantes e atuais de fazer conexões com Cientistas Cristãos do mundo todo! ★

Encontrar a orientação de Deus

Uma conversa com Ricardo A. Di Domenico Jordão



JOY CUSACK - STAFF

Ginny Tonkin, estagiária do Arauto da Ciência Cristã durante o verão, conversou com Ricardo Augusto Di Domenico Jordão, Cientista Cristão de São Paulo, Brasil. Ricardo cursa o terceiro ano de Economia e Administração de Empresas na Faculdade Principia, em Elsay, no estado de Illinois, EUA. Leia abaixo o relato de Ricardo e saiba como ele buscou e encontrou a orientação de Deus.

“Deixar meus amigos e a família no Brasil para estudar em um país diferente? Nem pensar, de maneira nenhuma.” Era assim que pensava há dois anos.

Algumas vezes, a vida nos oferece oportunidades que mais parecem desafios que desejamos evitar. Contudo, se estivermos em busca de equilíbrio ou propósito na vida, a Ciência Cristã pode nos ajudar a encontrar o caminho. Proporcionando-nos a liberdade e o entendimento para saber que somos espirituais, não materiais, um relacionamento íntimo com Deus nos permite ter mais tranquilidade sobre nosso futuro.

No meu interesse em conversar com Deus no dia-a-dia, uso a Ciência Cristã constantemente. Agradeço a Ele pelo dia de hoje, pelos dias passados e pelos futuros. Acho que isso faz parte da praticidade da

Ciência Cristã, pois me capacita a falar com Deus e a ouvi-Lo.

Quando preciso tomar uma decisão, digo: “está em Suas mãos, Deus; não vou ficar estressado com isso”. Se eu ficar preocupado com algo que não deveria ser tão importante, tenho de parar e dizer: “Está bem, depende de Você”. Converso com Ele muito abertamente e Lhe agradeço por tudo que passei e por tudo o que ainda virá, confiante de que tudo será bom.

Nada é difícil demais, quando você confia em Deus. Como saber se você está tomando a decisão certa? Não existe uma forma de você saber sozinho. Eu costumava planejar minuciosamente minha vida. Mas, se algo saía fora dos meus planos, ficava perdido. Portanto, parei de tentar planejar muito e deixar que Deus planeje minha vida para mim. Desse modo, não me preocupo com coisas que não posso prever.

Uma das maiores decisões da minha vida foi a de deixar o Brasil para estudar em uma faculdade nos Estados Unidos. Não sabia o que fazer depois do ensino médio, então imaginei que poderia visitar minha família nos Estados Unidos e aprender inglês durante um ano, antes da faculdade. Em 2004, saí do Brasil para os Estados Unidos e permaneci com a família durante

© RON CHAPLE/INDOOPEN.COM • ILUSTRAÇÃO DIGITAL: VIVIANE STONOGADUETTO COMUNICAÇÃO.

dez meses, tanto em Massachusetts quanto na Califórnia e, então, voltei para casa. Na virada do Ano Novo, comecei a pensar sobre o que iria fazer com o resto da minha vida. Meu plano era começar a faculdade no Brasil e trabalhar durante o dia, enquanto estudava à noite. Foi como meus pais fizeram, portanto imaginei que era o que deveria fazer também. Em fevereiro de 2005, comecei um cursinho preparatório para a universidade.

A certa altura daquele ano, uma de minhas tias me sugeriu que eu olhasse o site de uma faculdade chamada “Principia College”, localizada nos Estados Unidos. Havia ouvido falar sobre essa faculdade quando morei em Boston e frequentei a Escola Dominical d’A Igreja Mãe. Ao visitar o site, achei que era uma faculdade muito legal. Quando voltei a falar com minha tia, disse-lhe que havia gostado e ela me perguntou se eu não estaria interessado em me inscrever. Entretanto, naquela ocasião, via somente limitações: “Não tenho inglês suficiente, não tenho dinheiro suficiente para pagar e não quero abandonar meus amigos e a família no Brasil”.

Contudo, após longas conversas com meu pai e minha tia, algumas escolhas ficaram mais claras. Minha tia perguntou: “Por que não deixar a Faculdade de Principia em aberto,

*Deus proveu
tudo o que eu
necessitava.
A decisão
não foi minha,
porque Ele
resolveu todos
os detalhes de
forma perfeita.*

como uma opção”? Então, ambos concordamos com duas possibilidades: a primeira, era inscrever-me para Principia, e a segunda era prestar vestibular para uma faculdade no Brasil. Enquanto me preparava para os dois planos, orei ao longo do caminho e confiei em que Deus claramente me mostraria a melhor decisão a tomar.

No final daquele ano, prestei os exames vestibulares e passei para uma boa faculdade em São Paulo. Também preenchi minha inscrição on-line para a Faculdade Principia, e fiz os testes TOEFL, de proficiência em inglês, e o SAT, de

conhecimentos de matemática e de gramática inglesa.

Em março de 2006, iniciei o curso de Administração de Empresas à noite, em São Paulo, e trabalhava durante o dia. Tinha muitos amigos e minha família bem perto de mim. A vida estava ótima! Contudo, procurava me manter calmo para ouvir a orientação de Deus e deixar que, passo a passo, tudo se encaixasse no devido lugar. Alguns meses mais tarde, recebi boas notas no TOEFL e no SAT, fui aceito em Principia, recebi uma bolsa de estudos parcial e a oportunidade de complementar o valor total da faculdade por meio de empregos temporários no próprio campus e durante as férias.

Constatee em primeira mão como Deus proveu tudo o que eu necessitava. A decisão não foi minha, porque Ele resolveu todos os detalhes de forma perfeita. Estou realmente feliz por estar prestes a começar o terceiro ano da faculdade, porque tudo tem sido muito bom. Lá no fundo, sei que foi a decisão certa e que Deus continua a me mostrar Seus sinais.

É um consolo saber que todos, em toda parte, podem confiar completamente na orientação de Deus e que Ele nos ajuda constantemente a nos desenvolver e a encontrar possibilidades ilimitadas. ★



Uma viagem inesquecível

Vinícius Bittencourt Vitorino



Vinícius tem 18 anos e mora em Florianópolis, SC.

O ano de 2007 passou rápido. Finalmente, o dia 8 de dezembro chegou. Não conseguia acreditar que a hora de embarcar havia chegado e que estava de malas prontas e documentos em mãos.

A despedida foi breve e logo me vi dentro de um avião que me levaria pela primeira vez para fora do país. O medo foi afastado pelas orações e a vontade de chegar logo foi o sentimento maior.

Após 12 horas de voo, chego a Toronto, Canadá. Logo encontro brasileiros no saguão do aeroporto e fico sabendo que estudarão inglês na mesma escola que eu, o que é muito confortável.

A primeira impressão é de surpresa pela neve que cai e cobre a rodovia pela qual temos de passar. Ao sair do carro, sinto o que é um frio entre zero e 10 graus celsius e piso na neve fofa, que quase bloqueia a entrada da casa onde ficarei hospedado por dois meses. Uma família de jamaicanos, composta por uma senhora e seus dois filhos, acolhe-me e me acomoda. Tomo café e saio para aprender o caminho que terei de fazer todos os dias até a escola. Meia hora de ônibus e metrô, e pronto, chego à escola.

Ainda não havia me dado conta de que estava em outro país, com língua e cultura bem diferentes das do Brasil. “A ficha cai”, quando entro em uma cafeteria e me vejo dependendo do inglês para pedir um

copo de chocolate quente.

Como freqüentador da Escola Dominical da Ciência Cristã, antes mesmo de viajar já havia pesquisado na Internet quais os endereços de igrejas da Ciência Cristã em Toronto. Planejei-me para conhecer umas igrejas assim que possível. Escolhi um belo domingo de céu azul e sensação térmica de 32°C negativos para ir ao culto. Confesso que não foi nem um pouco fácil levantar da cama naquele dia, mas com o endereço na mão, fiz todo o trajeto até o local. Ao chegar, pude ver que ali funcionava apenas uma Sala de Leitura da Ciência Cristã, que não abria aos domingos. Voltei para casa decepcionado. Ao procurar na Internet, percebi que havia anotado o endereço errado. Finalmente, no domingo seguinte, encontrei a igreja que procurava.

Quando cheguei, apresentei-me como brasileiro e disse que gostaria de freqüentar a Escola Dominical. Fiquei impressionado com a receptividade. Recolheram meu casaco e me encaminharam para a sala onde já se encontravam alguns jovens. A professora que me esperava era uma indiana muito simpática.

O tema da *Lição Bíblica Semanal* daquela semana era *Amor*. Apesar de sentir dificuldade com a linguagem erudita dos trechos bíblicos, tivemos uma excelente conversa. Senti-me acolhido por aquelas pessoas, uma prova de que somos parte da mesma



família universal, porque somos todos filhos do Amor, conforme esta passagem de *Ciência e Saúde* afirma: “O Deus da Ciência Cristã é o Amor divino, universal, eterno, que não muda, nem causa o mal...” (p. 140). Todos demonstraram interesse em saber de onde eu vinha, o que fazia no Canadá, por quanto tempo ficaria. Após o culto, a indiana me convidou para, junto com seu filho, almoçar em um restaurante de comida típica de seu país. Achei aquilo o máximo e passei bons momentos com eles.

No domingo seguinte, levei uma amiga brasileira ao culto. Foi seu primeiro contato com a Ciência Cristã. Da mesma forma que eu, ela sentiu-se confortada pelos bons pensamentos que as lições trazem e continuou a frequentar a Escola Dominical, mesmo após eu ter voltado ao Brasil.

Orar sempre me ajuda

Michel, 11 anos, Florianópolis, SC »

Meu pai sempre me diz para pensar em Deus em todas as situações, principalmente, quando me machucou ou estou doente, pois Deus cura.

Cinco anos atrás, quando eu brincava com meus amigos na rua, escorreguei e ralei o joelho, que sangrava e doía muito. Fui para casa e mostrei o machucado para meu pai. Ele orou e no mesmo dia eu já não senti mais dores. Após alguns dias, a ferida cicatrizou por completo.

A igreja é um importante local para encontrar pessoas que pensam da mesma forma e se apóiam. Quando você está no meio de uma cultura diferente, longe de conhecidos e da família, é fácil que pensamentos ruins o atinjam. Porém, ao orar e buscar a ajuda dessas pessoas, tudo volta a ficar em harmonia. Minha experiência no Canadá foi ótima, e em parte, pelo apoio e receptividade da comunidade da Ciência Cristã de Toronto.

Em novembro viajo novamente, desta vez aos Estados Unidos. Estou animado pela chance que terei de conhecer A Igreja Mãe, em Boston. Recomendo a todos que, durante uma viagem, busquem a comunidade local da Ciência Cristã e, se possível, frequentem seus cultos. É uma experiência que traz muitas coisas boas. ★

Grande amigo e melhor exemplo

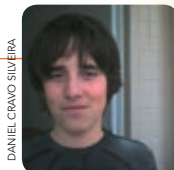


DANIEL CRAVO SILVEIRA

*Gabriel, 13 anos,
Florianópolis, SC*

Deus é meu amigo,
Jesus é meu irmão,
Quando Deus estende a mão,
Eu vejo solução.

Jesus é corajoso,
Cristo é poderoso,
Eu sou fã de Jesus,
E disso sou orgulhoso. ★



DANIEL CRAVO SILVEIRA

A oração também me ajuda na escola. Há dois anos, quando eu estava no quarto ano escolar, um amigo me convidou para fazer uma brincadeira de mau gosto com outro colega. Mas eu recusei porque não achei aquilo certo. Havia aprendido na Escola Dominical que não é bom fazer aos outros o que eu não gosto que façam comigo.

Ir à Escola Dominical e aprender sobre Deus me deixam feliz. ★

